

Perita de AL recebe prêmio Mulheres que Escrevem

Milena Testa, escritora e perita, trabalhou 21 anos na área

A perita criminal aposentada Milena Maria Testa foi uma das homenageadas na 8ª edição do prêmio Mulheres que Escrevem Alagoas, realizada na última quinta-feira no auditório do prédio histórico da Biblioteca Graciliano Ramos. O evento premiou dez escritoras pelo impacto de suas contribuições para a literatura alagoana, destacando a importância da mulher na escrita e na cultura do Estado.

Milena, que dedicou sua vida à arte e, ao mesmo tempo, desempenhou um trabalho essencial na segurança pública de Alagoas, é autora de três livros publicados em variados gêneros literários. Um de seus livros, inclusive, foi escrito no formato de cordel, uma das expressões culturais mais autênticas do Nordeste, o que a conecta ainda mais com as raízes da região. "Escrevo desde sempre, já ouvi falar que antes eu era perita e hoje sou escritora. Não é verdade. Escritora eu sempre fui. Antes, eu alternava com meu trabalho de perita, mas hoje, me dedico exclusivamente à escrita", afirmou Milena, refletindo sobre sua trajetória.

Formada em arquitetura e direito e com seis pós-graduações, incluindo uma em Letras, Milena foi alfabetizada pela própria mãe, que teve grande influência em seu desenvolvimento literário.



Ascom Perícia Criminal

Perita criminal aposentada dedicou sua vida à arte de escrever

Desde os oito anos, quando se apaixonou pela escrita, ela tem se dedicado a criar obras literárias, sendo reconhecida com diversas premiações ao longo dos anos. Sua paixão pela literatura é acompanhada de uma carreira sólida na segurança pública, onde se destacou no Instituto de Criminalística.

A perita geral da Polícia Científica, Rosana Couti-

nho, esteve presente na cerimônia para prestar homenagens a uma amiga e colega de profissão. Rosana destacou a importância do prêmio, não só para Milena, mas para todas as escritoras alagoanas. "Essa premiação é de suma importância para as escritoras alagoanas, principalmente para Milena. Ingressamos juntas no cargo de perita criminal em 2002, e desde então

somos amigas. Por isso, não pude deixar de prestigiá-la nesse dia tão importante para ela", afirmou Rosana, emocionada com a homenagem à amiga de longa data. Com sua trajetória singular e suas contribuições tanto para a literatura quanto para a segurança pública, Milena Maria Testa segue como um exemplo de dedicação e amor à cultura alagoana.

CORREIO OPINIÃO

Ciência: histórica ou experimental?

Por João Lucas da Silva*

Você chega em casa e percebe que o quadro valioso que costumava estar na parede está faltando. Ao verificar a janela, nota que ela está ligeiramente aberta, algo que não é comum. Na sala, encontra um copo quebrado no chão e algumas marcas de sujeira perto da cômoda, como se alguém tivesse se apoiado ali. Também percebe que a gaveta do móvel foi forçada, e o conteúdo está desorganizado.

Encontra ainda uma luva esquecida no canto da sala, que claramente não é sua. As pegadas de lama ao redor da janela indicam que o invasor provavelmente entrou por ali. Ao inspecionar a área ao redor, percebe que há pequenas fibras no tapete, possivelmente de uma mochila ou roupa. Juntas, essas evidências - a janela aberta, as marcas no chão, a gaveta mexida e a luva - sugerem fortemente que o quadro foi roubado.

Enquanto caminhava pela vizinhança, procurando mais pistas, olha pela janela de um vizinho e vê um quadro idêntico ao seu pendurado na parede. Ao se aproximar, nota que há uma marca exclusiva na moldura, suas iniciais, que são diferentes das do seu vizinho. Isso torna bastante improvável que o quadro na casa dele seja uma cópia. Isso confirma

ainda mais que o item foi roubado, e agora você tem um suspeito muito forte.

Não é preciso ser um Sherlock Holmes para seguir essa cadeia de raciocínio e concluir que você não incorre em grande equívoco se resolver ir adiante com a sua suspeita. Mas para algumas pessoas, dado que você não pode voltar no tempo para ver exatamente o que aconteceu, nem tem uma gravação mostrando tudo, todas as evidências devem ser consideradas inválidas. É como se as investigações das ciências históricas fossem inferiorizadas perante as ciências ditas experimentais; "se não dá pra replicar, então de que vale?". É um raciocínio que, embora defendido por muitos cientistas, é típico de criacionistas.

Em resumo, fazer ciência não é tão estereotipado quanto se imagina. De modo geral, as ciências de natureza histórica (como evolução, geologia, paleontologia) procedem pela formulação de hipóteses alternativas (de preferência mutuamente excludentes), e pela comparação entre as implicações das hipóteses e o que é observado na natureza.

***Mestre em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Pampa e doutorando em Ciências Biológicas na mesma universidade**

**Tecnologia e calor humano.
Têm que estar sempre juntos.**

Uma empresa que há 42 anos administra
uma liderança imbatível de mercado tem que
entender muito de administração.

Protel. A administração condominial que une
tecnologia com calor humano no atendimento.

Síndicos felizes recomendam.

Vai ser eficiente assim lá em casa.

PROTEL

ADMINISTRAÇÃO DE CONDOMÍNIOS.